



ANÁLISE INVESTIGATIVA DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO (BAYEUX-PB)

Ylanderson Jordão Abreu da Silva (2)

(1) *Universidade Federal da Paraíba - ylanderson16@hotmail.com*

RESUMO

Trata-se da prática psicopedagógica institucional na educação básica de ensino infantil a partir da realização de estágio supervisionado em um processo investigativo de observação e intervenção dos aspectos educacionais intrinsecamente inerentes à aprendizagem. Tais aspectos não se resumem somente aos professores, alunos e ao plano curricular, mas devem ser considerados todos os fatores possíveis que interfira no processo de ensino-aprendizagem. Sua problemática está fundamentada no olhar investigativo de prevenir e intervir na aprendizagem levando em consideração os aspectos da leitura, escrita e/ou no raciocínio lógico matemático. Nas turmas assistidas, as docentes apresentam metodologias ligadas à alfabetização e consolidação do aprender da leitura, expressão escrita e raciocínio lógico-matemático, mas o comportamento e atitudes do discente provoca ruído neste processo. A maioria desses alunos são filhos de pais ou responsáveis que são ausentes de ações curriculares da instituição. A prática da intervenção não restringe apenas ao psicopedagogo, mas também aos demais funcionários, profissionais, participativa de pais e responsáveis, sendo estes os mais influentes da aprendizagem no indivíduo.

Palavras-chave: Prática psicopedagógica; intervenção; ensino-aprendizagem; educação infantil.

INTRODUÇÃO

A experiência prática psicopedagógica é importante na vida do estudante acadêmico porque promove ideias e oportunidades de vivenciar na prática as situações apenas estabelecidas nas atividades teóricas, a propiciar desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário. Além disso, o programa de estágio permite a troca de experiências entre os funcionários de uma empresa, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

Segundo a pedagoga Daniela Silva dos Santos¹, num artigo publicado no site do Portal Educação² (2014) “a realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência

¹ Graduação em Pedagogia, com Habilitações em: Gestão Escolar e Pedagogia Empresarial; MBA em Gestão de Pessoas; Pós-graduação em Neuroeducação. Programação Neurolinguística aplicada à educação; Responsabilidade Social e Voluntariado.



vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência galgada durante o programa de estágio”.

A partir desta ideia, este artigo tem como objetivo descrever como ocorre a observação e intervenção psicopedagógica em proporcionar para os alunos os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula. Desta forma, o docente contribui como um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização deste aluno, onde através do estágio, ele se prepara para assumir um papel importante na sociedade, como protagonista e profissional qualificado.

Ademais, o processo experimental, a partir do termo de compromisso regido pelas condições básicas estabelecidas no Convênio de Estágios (Instrumento Jurídico Art. 8 da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), celebrado entre a UFPB e a unidade concedente da Prefeitura Municipal de Bayeux, deu-se na escola estadual do ensino fundamental Flávio Ribeiro Coutinho, localizado na rua José Dias de Vasconcelos, S/N, Brasília, Bayeux.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo fundamentada e desenvolvida a partir de uma base configurada na pesquisa bibliográfica, do qual tem sua comprovação na prática através da observação, avaliação e formulação de propostas de intervenção do campo de estágio.

Foi buscado a caracterização do entorno do trabalho psicopedagógico realizado na escola, assim como, todas as relações que interferem e alteram os processos de aprendizagem, a acerca da construção de conhecimento e princípio educativo. Sua abordagem é de cunho quantitativo e qualitativo, pois ambos possuem os tipos de abordagem que constituíram procedimentos vistos que muitas vezes se completam.

É respaldado a pesquisa quantitativa devido a sua maior presença em uma avaliação, mas que o fator quantitativo não deve ser deixado de lado. Além disso, é preciso não esquecer que, assim como há muitos modos de observar os comportamentos em sala de aula e expressar os seus resultados qualitativos que procuram ir além da superfície dos eventos, de determinar significados, muitas vezes cultos, interpretá-los, explicá-los e analisar o impacto na vida em sala de aula e na vida escolar.

² <http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/58044/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno>



A levar em consideração sobre o que foi desenvolvido em campo, as atividades foram escolhidas compativelmente com o contexto básico do curso de Psicopedagogia e do tipo de estágio (Institucional I), dos quais foram elencados da seguinte forma:

- ➔ Observação de dinâmica pedagógica da escola e análise do espaço físico da escola;
- ➔ Conhecer a equipe técnico pedagógica;
- ➔ Escolher demanda e elaboração de um plano de intervenção Psicopedagógico;
- ➔ Desenvolvimento de estudo de caso e busca de subsídios para a intervenção psicopedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo onde foi realizado as atividades propostas antes da autorização prática pôde ser descrito através do Protocolo de Observação da Instituição do qual foi possível a descrição da identificação da instituição e a caracterização da escola a partir de uma observação geral.

A instituição nomeada como Escola Municipal do Ensino Fundamental Flávio Ribeiro Coutinho tem como pessoa responsável pela supervisão a professora Celene Barbosa Pessoa Regis (formada em Pedagogia), funcionária da escola com experiência na área mais de cinco anos.

Dentro da escola foi observado que contém nove salas de aulas, sendo quatro desses espaços usados para o funcionamento da diretoria, coordenação pedagógica/ supervisão/ secretaria, sala computacional e a de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, disso foi visto que as salas apresentam um número médio de alunos em cada sala e que todas são tecnicamente “confortáveis” à aprendizagem e permanência do aluno.

No que se refere à observação dos aspectos pedagógicos e relacionais (atuação da instituição), há reuniões pedagógicas mensalmente, são realizadas atividades sobre comportamentos pró-sociais e/ou ambientais, a escola concebe/realiza o processo de inclusão de alunos com deficiência (prática de acuidade de adaptação por meio do Atendimento Educacional Especializado).

A escola também realiza estratégias para que ocorra a interação entre os pais, aluno e a escola. Um exemplo bastante importante a ser destacado foi visto no dia 19 de junho de 2015 onde a professora da série do fundamental 5 convidou os pais a comparecerem à escola a fim de assistir à apresentação do “Sarau de Poesia”. As crianças estavam vestidas e caracterizadas de acordo com a música “O Pato”, de Vinícius de Moraes. Além disso, outras turmas, como o primeiro e o segundo ano, foram convidados a assistirem à apresentação juntamente com os presentes no pátio da escola.



Algumas outras observações feitas durante todo o estágio estão anexadas no final do trabalho, divididas e relatadas por meio de “diário de bordo”, como foi oferecido pela orientadora e coordenadora do estágio.

As atividades e processos desempenhados durante todo o período de estágio pode ser caracterizado desde o reconhecimento e contato geral na escola, observações em diferentes salas (regulares e a de Atendimento Especializado) até à participação de reuniões e considerativas finais de participação da primeira etapa institucional. A frequência dessas atividades está descrita na “Ficha de Frequência de Estágio”, onde encontra-se a data, as atividades desenvolvidas e o visto da supervisora e professora orientadora do Estágio.

Durante a presença na escola, foi observado mudanças dinâmicas entre as salas como, por exemplo, o plano de divisão da turma do 1º ano pelo fator de lotação na sala. Além disso, a sala de atendimento Educacional Especializado (AEE) foi transferida para o local onde, anteriormente servia de ambiente para os professores.

A fim de um adiantamento das atividades e elaboração previa do que será feito com a demanda de intervenção, foi-se necessário elencar um plano de ação a ser feito com o aluno Matheus.

A escola vendo que o aluno teria maiores dificuldades caso fosse transferido a uma outra instituição educacional fez a solicitação viável a criação de uma nova turma do 5º ano a tarde. É importante relatar que a escola de atuação é uma das únicas instituições especializadas de referência no Atendimento Educacional Especializado em Bayeux e não seria acessível a locomoção desse aluno a outra instituição.

É importante destacar que o Estado deve oferecer condições necessárias ao direito de aprender e que o ensino e a fatores possíveis de permanência à portadores de pessoas com necessidades especializadas devem ser satisfatórios e oferecidos de forma obrigatória nas instituições educacionais, como é relatado no texto da Constituição Federal através do artigo 205, 206, 208 e 213:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF,1988 – art.205);

“O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (CF, 1988 – art. 206);

“O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência,



preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade” (CF, 1988 Art. 208);

“Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação” (CF, 1988 – Art. 213).

Apesar disso, alguns funcionários atendem solicitações de pais e alunos para um melhor desenvolvimento e facilitação de relacionamento destes dentro da própria escola e, até mesmo, a ajudá-los em outros contextos sociais.

Durante a semana que perdurou desde o começo do estágio pode ser sentido dificuldades em elaborar uma proposta para intervenção de uma criança. A minha questão maior era: se existe problemas com alunos de muitas turmas e que pode ser verificado isso como uma problemática que envolve a maioria das crianças, então porque não desenvolver uma ideia que interligue mais que um indivíduo?

A partir desta ideia pude concluir uma forma melhor em viabilizar maiores facilidades ao docente de suas respectivas turmas, a elencar três princípios bases que o psicopedagogo trabalha frente as dificuldades e transtornos da aprendizagem: leitura, expressão escrita e da matemática. Tanto a CID-11 como o DSM-V apresentam basicamente três tipos de transtornos específicos, dos quais a caracterização geral destes não difere muito entre os dois manuais.

A ideia apresentada esteve a ser desempenhada a partir do olhar docente em função da atuação com o profissional psicopedagógico onde deverá ser identificado aspectos que caracterizam cada turma para assim poder trabalhar com solutivas que ajudam a melhorar e/ou a diminuir determinados fatores que causam alguns deles já citados.

A início da continuada ação praticada na escola e já com a proposta de interventiva grosseiramente feita, o terceiro dia no campo de estágio foi marcado pela conversa com professores de cada turma presente da tarde (1º, 2º e 5º ano).

Na sala do 1º ano, quando perguntado a respeito daquilo que poderia estar a ser mais dificultoso em sala de aula, a professora relatou mais em questão do alfabético e identificação deles quando solicitado. As crianças têm mais facilidade em dizer qual letra é aquela que ela vê a ter que dizer ou ser solicitada a fazer uma letra, ou seja, a maior dificuldade estaria no reconhecimento simbólico das letras onde ainda não está consolidado na memória a execução de cada uma delas realizadas no caderno. Já no 2º ano, a professora viu uma atenção melhor a ser trabalhada nas



dificuldades na leitura, a explicar que muitos deles têm desinteresse em fazer leituras ou erram muito quando é solicitado.

No quinto ano, turma da qual foi criada esse ano (5º ano só havia durante a manhã), a novata docente já teve a perceptividade do que pode ser melhorado e aquilo que atrapalha e resiste em seu lecionar e no aprender dos alunos.

Ademais, as crianças apresentam dificuldades no início da aprendizagem (1º ano) onde a leitura e a expressão escrita são vistas como volúveis fatores representativos das dificuldades e, que isso evolui para as séries seguintes caso não venha a ocorrer uma interventiva de melhoramento desses alunos. A maior preocupação dos professores é em querer fazer com que os alunos aprendam a ler e a escrever e deixam um pouco de lado a matemática, a fazer com que ela seja passada com mais frequência nas séries seguintes.

A fim de ser aplicada as atividades, em um outro dia de estágio pode ser feito a explicativa aos professores de como seriam realizadas as atividades, das quais faziam parte: associação de figura com palavras e escrita silábica; letras individuais para a formação de palavras; reconhecimento de vogais (cursiva e em imprensa); associação de palavras com a figura destacada; e o diálogo participativo de propostas interventivas.

As atividades seriam usadas nas turmas do 1º, 2º e 5º ano, turmas estas que estão no turno da tarde. Na tentativa de orientação e auxílio, a diretora me apresentou alguns recursos que poderia utilizar durante o trabalho e execução da interventiva a partir da sala de recursos e jogos pedagógicos.

No dia 30 de março de 2016, inicia-se, de fato, a aplicação do plano interventivo, começando na turma do 2º ano, ministrada pela professora Ivonete. A turma apresenta cerca de 25 crianças, das quais têm uma idade média entre sete e nove anos.

A atividade escolhida foi a “associação de palavras com a figura destacada” no qual o aluno deveria circular, dentre três palavras em destaque, a palavra que se associa corretamente com a figura vista. A professora deu um momento de tempo pouco antes do intervalo para ser realizado.

Quando tive minha oportunidade, comecei distribuindo cópias às/aos alunos e alunas, pedindo que pudessem esperar para fazer a tarefa somente depois que eu terminasse a distribuição e explicasse o que deveria ser feito naquela atividade. Muitos dos alunos e alunas puderam atingir o nível esperado de um bom desenvolvimento. Porém, foi-se percebido que a maior parte das crianças cometiam alguns erros ligados à escrita das palavras. Algumas delas relacionavam as figuras apenas com as primeiras letras das palavras e acabavam circulando sem ler o resto da palavra.



Ex.: Via-se a figura de um “lápis” e tinham três alternativas - lata, lápis e lago - para circular. Contudo, algumas liam apenas o “la” e não se interessava por mais nenhuma outra, identificando a ideia de que o aluno provavelmente conhece apenas as letras das palavras e não utiliza a dedutiva e estimulação para perceber que há diferenças na escrita delas.

Aquelas que conseguiram terminar com mais rapidez perguntaram se poderia pintar as figuras. Foi pedido também que colocasse o nome completo e a data na parte de cima da folha de atividade.

Já as que não realizaram com facilidade, com a ajuda da professora ia de carteira em carteira a fim de saber o que, de fato, dificultavam elas durante a realização. No final delas, tive um momento de “correção das atividades” através do uso da caneta e lousa enquanto os (as) alunos (as) acompanhavam com as cópias. Aquilo que estava errado eles (as) mesmos faziam as correções direto na folha.

De forma geral, sobre atividades desenvolvidas durante os dias visitados de observância em salas e a escola como um todo, foi visto uma assiduidade relacional entre a equipe pedagógica, os alunos, aos pais, o conteúdo abordado a partir do currículo e os funcionários que ali trabalham.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente costumeiro em adotar termos que criminalizam a criança com habilidades diferenciadas das demais fazem delas serem associadas como as “retardadas” da turminha da escola ou da própria família que deveria ser o principal contexto apoiador infanto-juvenil durante o desenvolvimento. É partindo desta ideia que o profissional psicopedagógico pode observar inicialmente quando se encontra numa sala de aula, onde muitas vezes o que o aluno aprendeu em casa, por exemplo, é usado como imitação na vida escolar.

Mas o que, na verdade isso tem a ver com o aprendente? Por que essa intuição de rotulagem possivelmente criado pela família pode gerar na participação do aluno na escola? Muito vezes, aquilo que é observado pelo profissional educador ou especialista identificador de possíveis deficiências no âmbito de aprendizagem pode não estar ligado a apenas um contexto. O que quero afirmar é basicamente sobre o porquê de surgir repentinamente ou de forma gradativa, determinado comportamento que o psicopedagogo em função do professor, poderá ter sua conclusão como um aspecto de defasagem na aprendizagem.

Observar e analisar sobre o que possivelmente pode estar causando limitações no processo de aprendizagem é um fator essencial de estudo inicial do estágio Supervisionado I e II, porque é a



partir deste ideal que poderemos enxergar uma possível demanda de avaliação para a posterior experiência de intervenção e reavaliação de atividades realizadas no campo do estágio.

Adentrar numa sala de aula e julgar os principais aspectos considerativos apenas por uma simples observância de alguns minutos é relevante, mas não deve ser levado como forma conclusiva e singular de avaliação. Vejo que é muito além de uma sala e até menos da própria escola. A criança, exclusivamente, não mora e estuda numa instituição educativa. É importante refletir que tudo aquilo que rodeia o indivíduo será o responsável pelo desenvolvimento dele. Então, um estágio semestral é um passo inicial para um entendimento prático do que o profissional da Psicopedagogia utilizada como objeto de estudo: o ser cognoscente que também é aprendente.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. & OLIVEIRA, V. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 02 de março de 2016.

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA. **Diretrizes Gerais do Estágio Supervisionado em Psicopedagogia**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. João Pessoa, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**/ Auro de Jesus Rodrigues. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Daniela Silva dos. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno**. 2014. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/>>. Acessado dia 20 de novembro de 2015.

